



# ECOMUNAM

ECOMUSEU NATURAL DO MANGUE - SABIAGUABA

*Uma história de educação ambiental e reflorestamento*

# Sobre a revista



A revista Ecomunam, visa a divulgação dos trabalhos de Museu Natural do Mangue afim de informar a todos sobre nossa história, nossa evolução e a busca incessante pelo cuidado com o ambiente. Trabalhamos para deixar um futuro possível para os nossos filhos e para os filhos dos nossos filhos

## Palavra do Presidente



Nos rumos que a sociedade contemporânea enfrenta, urge repensar a posição dos equipamentos culturais. Os novos desafios dos museus impelem as suas tutelas e os seus técnicos a redefinir objetivos e estratégias de atuação.

Conscientes das mudanças sociais, os organismos mundiais dos museus têm vindo a incutir, ao longo dos últimos anos, novas responsabilizações à museologia. Mais do que edifícios que conservam e exibem coleções, os museus têm vindo a assumir papéis como a investigação, a comunicação, o marketing e a educação.

O Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba – **EcoMuNaM**, é inserido no novo contexto de museologia social. Trata-se de um modelo contemporâneo de museu onde os membros de uma comunidade tornam-se atores do processo de formação, execução e manutenção do mesmo, podendo ser em alguns momentos, assessorados por Museólogo. Nesta nova perspectiva, a função social do Ecomunam é ser um instrumento de desenvolvimento social e cultural, a serviço do fortalecimento de uma sociedade democrática.

Para Rusty de Castro Sá Barreto, a interação dos jovens com a flora e a fauna da Sabiaguaba é por demais gratificante. "É a chance deles terem um contato direto com o meio ambiente. Essas crianças ficam acostumadas com o computador e muitas vezes não têm ideia de como é na prática a natureza". Precisamos educar nossas crianças e adultos para que seja possível termos um futuro no planeta, pois sem a natureza nada se cria ou persiste.

## Missão, visão e valores

Missão de apoiar e desenvolver ações voltadas à persecução do EcoMuNaM, e que tenham por desígnio a defesa, a elevação e a manutenção da qualidade de vida do ser humano e do inteiro ambiente, através das atividades de educação profissional, especial e ambiental.

Trabalhamos visando a educação ou reeducação de todos os visitantes, a partir de uma vivência com a natureza, através da experiência, seja ao pisar a terra molhada, seja na momento de plantar a semente do mangue. Buscamos fazer com quem todos e cada um que por aqui passa, se aproprie o lugar, pois quando nos tornarmos parte de algo nossa visão muda e nosso cuidado se transforma.

O Ecomuseu cumprindo com seu papel, tem desenvolvido atividades há 14(quatorze) anos sempre voltado as necessidades do ecossistema e da preservação da vida.

COORDENAÇÃO GERAL: AsadoEcomunam

CONCEPÇÃO: Núcleo de educação (Fabiana Pinho)

PRODUÇÃO E PLANEJAMENTO EDITORIAL: Núcleo de educação (Rusty, Fabiana, .....)

TEXTOS: portal Vós

FOTOGRAFIA: Rusty, Fabiana, Portal Vós

ECOMUNAM é uma publicação da ASADOECOMUNAM

Associação dos Amigos do Ecomuseu Natural do Mangue

Rua Professor Valdevino, 48 – casa 01 – Sabiaguaba

e-mail: [projeto.educar@hotmail.com](mailto:projeto.educar@hotmail.com)

face: Museu Natural do Mangue

fone: (85)98749.5286 ou (85) 08687.1336

# Aprender para fazer ou fazer para aprender

## Educação Ambiental

São processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

## Reflorestamento

Atividade dedicada a recompor a cobertura florestal de uma determinada área. O reflorestamento pode ser realizado com objetivos de recuperação do ecossistema original, através da plantação de espécies nativas ou exóticas, obedecendo-se às características ecológicas da área (reflorestamento ecológico), ou com objetivos comerciais, através da introdução de espécies de rápido crescimento e qualidade adequada, para abate e comercialização posterior (reflorestamento econômico).

Em Sabiaguaba, através das ações do EcoMuNam, já aumento em cerca de 10% a cobertura vegetal da área de mangues.

## Manguezais

Os mangues vivem no limite. Com um pé na terra e outro no mar, esses anfíbios botânicos ocupam uma zona de calor dessecante, lama e teores de sal que matariam em poucas horas uma planta comum. No entanto, os mangues constituem-se em ecossistemas complexos e dos mais férteis e diversificados da terra.

Muitas comunidades humanas dependem dos manguezais para a sobrevivência e utilizam uma gama de recursos naturais provenientes do ecossistema e suas águas circundantes. Historicamente, a pressão antrópica sobre os manguezais tem sido muito forte, mesmo considerando que na concepção de algumas pessoas tais lugares são inóspitos, insalubres e perigosos. Não eram de fácil acesso e poucos se aventuravam neles, até a chegada das indústrias imobiliária e da carcinocultura.

Ultimamente, devido às pressões de ordem populacional, de produção de alimentos, de desenvolvimento industrial e urbano, vem ocorrendo uma destruição maior dos manguezais em todo o mundo. À medida que cresce a busca por terras e recursos naturais, observamos as áreas de manguezais gradativamente sendo ocupadas até por projetos do Estado, agente responsável por sua preservação, visando a expansão urbana e o assentamento de populações. Os processos de degradação são fortes porque é na zona costeira dos continentes que a ocupação humana se dá com maior intensidade, submetendo conseqüentemente não só os manguezais como os demais ecossistemas litorâneos a pressões (cidades, polos industriais, portos, aterros, complexos turísticos etc.) que muitas vezes destroem por completo o equilíbrio de extensas áreas. Sérgio de Mattos Fonseca<sup>1</sup>; José Augusto Drummond<sup>II</sup>(Reflorestamento de manguezais e o valor de resgate para o sequestro de carbono atmosférico)

## Patrocinadores





HISTÓRIAS

## [Ar Livre] - Um museu a céu aberto, no meio do mangue

Com Rusty Sá • Por Cláudia Albuquerque, Igor de Melo, Michele Boroh



14. JAN  
2016

### Bem-vindos à estação dos pés pretos

*Sob o céu da Sabiaguaba, Rusty de Sá Barreto toca um projeto singular que é também seu sonho verde: o Museu do Mangue, há 15 anos ensinando que é preciso conhecer para amar.*



"Andar no mangue é mais ou menos como caminhar na lua", segreda o homem de chapéu modelo selva para a plateia turbulenta de adolescentes. "Passos loooongos, em câmera lenta, buscando equilíbrio para não cair. Vocês queriam um passeio com emoção, não é? Pois vão ter. Bem-vindos à estação dos pés pretos". Com frases de efeito luminoso, promessas de alto suspense e ardentes artimanhas de sedução, Rusty de Sá Barreto projeta a voz tonitruante e rouba de vez a atenção dos 40 tecnoviciados que o acompanham, todos na faixa dos



15 aos 17 anos. Por um minuto, eles abandonam o celular, esquecem as selfies e olham em frente, ansiosos. É hora de enfiar o pé na lama.



Nas areias orientais de Fortaleza, onde as águas do Rio Cocó se franzem no encontro com o mar, Rusty dedica tempo e energia para manter pulsante o teimoso coração do Eco Museu Natural do Mangue da Sabiaguaba, o EcoMuNam. A “estação dos pés pretos” é uma das 12 paradas que ele inventou em uma trilha ecológica de 1,5 km, que se embrenha pelo manguezal, sobe as dunas brancas, mergulha no Rio Cocó e deságua no oceano, após 1h30 de suspense cenográfico, explicações ecológicas e achados lúdicos. Agora com lama até os joelhos, passos de astronauta fora de órbita, os meninos se agitam a cada resvalada no lodo. Rusty intervém, cirúrgico: “É hora de diminuir a fala, aumentar a audição e ampliar a visão. Olhem bem para onde vocês estão”.



Estamos num ecossistema considerado de transição entre o ambiente terrestre e o marinho, zona de alma pantanosa, carne tenra e veias carentes de oxigênio, mas empapadas de nutrientes orgânicos. Berçário assentado pela própria natureza na epiderme do rio mais importante da capital, onde bichos e plantas se adaptam ao fluxo caprichoso das marés. O mangue. Úmido, exuberante, salgado, escuro, invisível para tantos, meio de vida para outros, importante para todos – mesmo para os que ignoram seus dedos finos enfiados na

terra mole. No Brasil, apesar de protegido por lei, o mangue não consegue baixar a febre da degradação, das ocupações irregulares e da indiferença.



A aula de campo, como é chamada a atividade que os alunos da Escola Custódio da Silva Lemos, de Guanacés, Cascavel, estão fazendo em plena quinta-feira, é um dos muitos fios de sustentação do museu criado por Rusty – a rigor, uma pequena construção de paredes azuis, sem água, sem luz, sem vigia, sem apoio oficial, encravado nos limites da Sabiaguaba com a praia do Caça-e-Pesca, extremo leste de Fortaleza. Estrutura simples de tijolos, onde as prateleiras brancas se cobrem de tesouros da região: esqueleto de baleia, cabeça de tartaruga, arcada de tubarão, queixada de jubarte e muitas espécies moluscos e crustáceos, secos ou conservados em formol: cavalo marinho, caranguejo, ostra, aratu, bodó, moréia, arraia, siri...

Menos uma estrutura e mais um movimento, o EcoMuNam nasceu da vontade de fazer as pessoas olharem para onde não querem, unindo ecoturismo comunitário, educação ambiental e museologia social. “A idéia é dar um choque de realidade em quem vem. Sair da teoria e ir para a prática”, diz Rusty no momento em que, virando-se para a turma, sugere: “Observem o chão e me digam o que vocês estão vendo”. “Terra”. Ele insiste: “O que mais?”. “Buracos”. Ele ri: “Pois cada buraco tem um caranguejo. Só aqui são quatro tipos diferentes”. Além de entender que há riqueza sob os próprios pés, o grupo é instado a roçar a língua nas folhas de uma árvore, constatando que é verdade o que dizem: elas são salgadas, pois excretam o sal que filtram do mar.



Ao longo da manhã, ficarão sabendo de muitas coisas: que rabiscar no tronco das árvores é como pichar os muros da cidade; que há três diferentes tipos de mangue; que o mangue-branco pode crescer até 25 metros;

que o mangue-vermelho tem tanino como o pau-brasil; que o mangue-preto também é chamado de siruiúba; que o ecossistema formado pelos manguezais protege as cidades da erosão, reduz a poluição das praias e garante fartura nutritiva para peixes e outros animais. Também ficarão cientes de que o Brasil tem uma das maiores extensões de manguezais do mundo, mas que toda essa riqueza corre o risco de sumir das nossas vistas.



Há quase 20 anos veio parar em Fortaleza por aventura e destino. Morando no Curió, gostava de velocidade e organizava torneios de MotoCross. Um dia, durante um passeio pela Praia do Futuro, avistou a Sabiaguaba. “Foi místico”, ele tenta resumir a força do furacão. Resolveu negociar um terreno, onde aproveitou uma antiga barraca para montar um bar. O bar virou restaurante, que por sua vez se transformou em museu, devido ao gradativo envolvimento com as questões comunitárias e ambientais.



Hoje formado no Ensino Médio pelo projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos), “com todo o orgulho”, Rusty faz um curso pela internet enquanto tenta uma bolsa universitária para Gestão Ambiental. Ao chegarmos na “estação das dunas”, ele explica aos alunos que aqueles montes de areia servem como esponja nos dias de chuva e que ajudam a regular o clima. Há garrafas PET, tampinhas de refrigerante e sacos plásticos pelo caminho, embora desde 2006 a Sabiaguaba conte com duas Unidades de Conservação Ambiental: o Parque Natural Municipal das Dunas e a Área de Proteção Ambiental (APA).

Na “estação da solidariedade”, os estudantes descobrem que propágulos são hastes que se desprendem das árvores adultas, dando origem a novas árvores. Rusty estimula cada ouvinte a fincar um deles no chão. “Assim vocês ajudam a reflorestar a Sabiaguaba. Ao longo da vida, desejo que leiam muitos livros e plantem muitas árvores”. Chegamos finalmente ao Rio Cocó, “manso como a língua de um cão”, como diria um poeta amante de mangues. A ponte que liga a Praia do Futuro a esta parte da cidade, inaugurada em 2010 após quase uma década de atrasos e polêmicas, tem alicerces que abrigam famílias em momentos de lazer ribeirinho. É hora de se jogar na água.



Cheio de frases de efeito (“um guerreiro não se cansa, só descansa o escudo”), Rusty não gosta de alegrias mornas. Entendeu que a energia flui para onde vai a atenção e decidiu viver no mesmo terreno do seu sonho. Experimentando o poder da vida silenciosa nesse lugar desfreqüentado, não sofre com o câncer lento do

desinteresse nem se deixa consumir pelo vício da desesperança. Hoje o EcoMuNam se mantém de doações e de visitas. Os passeios agendados contam com a ajuda de voluntários como o menino Marcos Vinícius, morador da comunidade, filho de salva-vidas e futuro arqueólogo; e o alemão Ilrich Braunstein, que veio conhecer o Brasil, casou com uma cearense e se encantou com o projeto.



Ao fim do passeio, todos se sentam em cadeiras de plástico para devorar o almoço feito por Sineide, com quem Rusty divide a vida e os sonhos há 33 anos: arroz, feijão, picadinho de carne, frango cozido, salada, farofa amarela. Concentrados na própria fome e ainda esquecidos dos celulares, os estudantes se calam, apaziguados. Feliz por ter conduzido mais uma turma pelas ondas de uma consciência de verdadeiro afeto pela cidade, Rusty olha em volta, sorri e exclama, perguntando para ninguém: “Viu o que é amor?”.



**Claudia Albuquerque** [Ver Perfil](#)

Claudia Albuquerque é jornalista e sempre colecionou blocos de anotações. Adora ouvir histórias da vida alheia e escrever sobre elas. Acha uma sorte ter escolhido essa profissão e concorda com o escritor húngaro que comparou o português a um “idioma de passarinhos”.



**Igor de Melo** [Ver Perfil](#)

É fotógrafo profissional desde 2008. Já passou pela fotografia de esportes, cobertura social, fotojornalismo, publicidade, documental e autoral. Continua em todas. É apaixonado por esportes de ação, tatuagens, retratos e pessoas. Crê que vai conseguir contar as histórias que quer, surfar na Indonésia e viajar com a esposa.



**Michele Boroh** [Ver Perfil](#)

Nasceu no Dia do Jornalista. Aos 9 criou o Jornal dos Amigos do Prédio, em folha de caderno e à base de canetinha. Agora, aos 29 e após 8 em TV, é produtora e colunista do VÓS, com a mesma paixão da infância. É também cronista no Tribuna do Ceará, blogueira de literatura no Melhor de Duas, cavaquinista de churrasco e futura mãe de 5.

# Os projetos e a busca por parcerias

## 1 - Aulas e vivências de educação ambientais e reflorestamento

A aula de campo é um método bastante utilizado em disciplinas que exigem análises empíricas sobre o assunto em estudo. Compreende-se que esse tipo de metodologia possui grande eficácia no processo ensino aprendizagem, permitindo, aos alunos, um contato com aspectos mais amplos referentes aos temas Ecologia de Campo, Fauna, Botânica, Solos, Biogeografia, etc, aspectos estes, que não poderiam ser identificados ou compreendidos apenas com leituras. Desse modo, todas as emoções e sensações surgidas durante a aula de campo em um ambiente natural podem auxiliar na aprendizagem dos conteúdos, à medida que os alunos recorrem a outros aspectos de sua própria condição humana, além da razão, para compreenderem os fenômenos. O desenvolvimento de atividades em espaços com essas características traz a vantagem de possibilitar, ao estudante, a percepção de que fenômenos e processos naturais estão presentes no ambiente como um todo, possibilitando explorar aspectos relacionados com os impactos provocados pela ação humana nos ambientes.

### Objetivos

1. Observar as inter-relações que ocorrem no ecossistema manguezal; despertando consciência no aluno sobre as interdependências entre o ambiente e o homem no equilíbrio da Biosfera;
2. Caracterizar e identificar os ecossistemas, quanto ao fluxo de energia, o ciclo da matéria, seus aspectos físicos, bióticos e bióticos, enfatizando principalmente os ecossistemas regionais;
3. Aplicar conhecimentos adquiridos na sala de aula no que diz respeito à influência dos fatores ecológicos e suas interações com o meio;
4. Caracterizar ambientalmente áreas de Manguezais (localização, caracterização, função, estrutura, produtividade, hidrodinâmica das marés, geomorfologia, sedimentos, sucessão ecológica, etc);
5. Traçando um perfil de ocorrência das principais espécies de plantas;
6. Listando alguns nomes de animais que nela ocorrem;
7. Verificando processos de Regeneração e/ou degradação;
8. Descrevendo a cadeia alimentar de alguns indivíduos nos ecossistemas;
9. Aprimorar atitudes de convivência harmônica em grupo, de entusiasmo, de ética, de predisposição para aprender, de raciocínio lógico, de responsabilidade, de solidariedade e de valorização do conhecimento científico;
10. Coletar dados para a elaboração de projetos de educação ambiental e para a confecção do relatório final da disciplina.

### Procedimentos

As aulas de campo são desenvolvidas, visitando parte da área de mangue e foz do Rio Cocó, ambos pertencentes a região da APA da Sabiaguaba em Fortaleza Ceará.

O percurso da aula de campo é iniciado com a visita à sala do acervo, onde estão dispostos: arcada de tubarão, tartaruga, cavalo-marinho, entre outros, sendo as peças apresentadas por monitores treinados que fazem as devidas explanações de conteúdo. Em seguida, o grupo é conduzido para uma caminhada de cerca de 1,5km, dividida em 12 estações (onde a cada estação é fornecida pelos monitores explicações concernentes ao ecossistema visitado).

Durante a visita, focando também sua motivação ecológica, as turmas atuarão como “guardiões da natureza”, recolhendo em sacos plásticos fornecidos pelos monitores todo o lixo inorgânico encontrado durante o percurso. Em sala de aula, complementando os conhecimentos adquiridos no trabalho de campo, os professores poderão solicitar trabalhos ou realizar avaliações, como forma de testar e difundir os resultados obtidos com o projeto.



Aula de campo – sede do Museu do Mangue – APA da Sabiaguaba

## 2 - Projeto Museu Itinerante

O Mangue Museu Itinerante tem por objetivo educar a sensibilidade de crianças, jovens e adultos para o ecossistema manguezal e a importância, bem como, o cuidado com nosso meio ambiente. Além de divulgar o Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba. Com os slogans “Mangue Museu Itinerante: Educar para Libertar” ou “Mangue Museu Itinerante: uma museologia da libertação” a proposta da Associação dos Amigos do Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba – ASA, é circular pela cidade de Fortaleza e interiores onde ajam mangues, durante 32 meses, percorrendo 128 pontos, sendo 4(quatro) exposições ao mês, contemplando: escolas públicas e particulares, universidades públicas e privadas, praças públicas, participação em (eventos, feiras, encontros, seminários) que envolvam as áreas de cultura e esporte. Durante o período de circulação o projeto será todo documentado em fotografias que será incluso na prestação de contas ao patrocínio cultural.



Museu do Mangue – expondo na Feira do Conhecimento – 2017 (parceria Cecitece e Ecomuseu)

## 3 - Projeto canoagem ambiental

Promover a formação ambientalista e cidadã em jovens da cidade de Fortaleza, a partir da prática de esportes náuticos, tendo como alicerce a perspectiva do trabalho e da preservação do meio ambiente.



Festa Anual das Árvores – 2017 (parceria SEUMA e Ecomuseu)

Eco Museu Natural do Mangue da Sabiaguaba

- I. Estimular a socialização entre os participantes por meio de atividades de lazer, esportes e recreação;
- II. Disseminar conhecimentos voltados à prática de esportes náuticos, da segurança alimentar e preservação ambiental;
- III. Formar jovens com uma consciência ambiental, capazes de contribuir com a manutenção dos espaços públicos e a preservação dos recursos hídricos;
- IV. Desenvolver o espírito esportivo e cidadania, contribuindo para a elevação da auto-estima dos jovens;
- V. Promover a responsabilidade sócio-ambiental, a partir do conhecimento do associativismo e do empreendedorismo (individual e coletivo);

## 4 - Estágio Supervisionado

As atividades incluem acompanhamento de ações de Educação Ambiental como cursos, oficinas, visitas orientadas, trilhas e palestras; realização de pesquisas; atendimento ao público; organização e produção de materiais educativos; divulgação de atividades educativas; e apoio a eventos de Educação Ambiental.

Cursos de graduação e pós-graduação – recebemos as turmas para estágio em campo e pesquisa acadêmica – até o momento recebemos: 4 equipes da Fateci, 1 FIC, 1 Uninter, 1 Unyleya, 1 UECE



Turma de estágio UECE – no evento Fortaleza Motorcycler

### Trabalhos de Conclusão de Cursos

- Tese de Mestrado - Professor Mirleno de Jesus - O EcoMuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba na trilha da educação científica: uma trama de (in)certezas e perseverança (<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17656>)

- Artigo de Pós Graduação – Profa Fabiana Pinho - O Ecomuseu Natural do Mangue: Ações Educativas e de Reflorestamento

## 5 - O Motociclista Ambiental

Nosso projeto visa levar o Museu aos eventos de motociclismo espalhados pela cidade e região, buscando conscientizar quanto a questão dos resíduos sólidos e adoção de mudas de mangue vermelho.

O Motociclista Ambiental, é um projeto inédito idealizado pelo motociclista e ambientalista Rusty de Castro Sá Barreto, que é também idealizador e diretor do Museu Natural do Mangue – em Fortaleza – Ceará

Ser motociclista ambiental é um ideal de vida, uma missão, é mais uma forma encontrada por Rusty para trabalharmos a educação ambiental no Ecomuseu Natural do Mangue, levando aos outros ambientes, até as outras pessoas que não podem vir até nós, uma palavra de sensibilização.



Rusty Sá Barreto – nosso Motociclista Ambiental – em missão na cidade de Rio de Janeiro

# Convite a novas parcerias – empresas, governo e instituições

Uma das maneiras mais eficazes e necessárias de mantermos o projeto funcionando é convidando empresas amigas da natureza e cientes de sua papel para com a sociedade e com o ser humano, a juntar-se a nós nessa causa

“Vamos ajudar a salvar a natureza e a nós mesmos enquanto ainda é tempo”

## Seja nosso sócio amigo

Como modo de fortalecimento do nosso projeto, fundamos no ano de 2011, Associação do Amigos do Ecomuseu Natural do Mangue da Sabiaguaba (ASAdoEcomunam) – que tem por objetivo reunir empresas e pessoas físicas no geral, interessadas em contribuir com nosso projeto de educação ambiental e preservação da natureza.

Nosso lema é “trabalhar pelo futuro dos nossos filhos, e pelos filhos dos nossos filhos”

## Você ainda pode ser voluntário

*Dividindo o nosso melhor, multiplicamos a solidariedade*

*“Pensou no que você pode fazer hoje para ajudar alguém?  
Então faça! Agir nos dá força para continuarmos lutando  
por um mundo melhor.”*

**Venha se juntar a nós que já somos voluntários no  
Ecomuseu Natural do Mangue em Sabiaguaba**

- Aulas de campo – educação ambiental e reflorestamento
- Projetos sociais e culturais
- Pesquisa acadêmica

Essa é a nossa praia ou rio...

Rua Professor Valdevino, 48 – Sabiaguaba – Fortaleza – Ce  
Email: [projeto.educar@hotmail.com](mailto:projeto.educar@hotmail.com) facebook: <https://www.facebook.com/ecomunam/>  
telefones: 987495286 ou 986871336



# Onde estamos e onde vamos

Em destaque alguns eventos onde o Ecomuseu esteve

## Eventos Internacionais

- Encontro Intercontinental da Natureza – Centro de Convenções – Fortaleza – 2015
- V Encontro Internacionais e Ecomuseus e Museus Sociais – Juiz de Fora – Minas Gerais – 2015



Encontro Intercontinental da Natureza  
Crédito: Fabiana Pinho

## Eventos nacionais, regionais e locais

- Encontros de Educação Ambiental e Museologia pelo Brasil – São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Recife, Alagoas, Espírito Santo
- Limpando o Mundo - 2013, 2014 e 2015
- I Simpósio de Educação Ambiental na Unifor – 2015
- I Encontro das Entidades Sociais de Sabiaguaba
- III Seminário da REMCE (Rede de Educadores de Museus) – 2012
- IV Fórum Estadual de Museus
- VI Encontro Nordestino de Grupos de Estudos de Animais Selvagens
- Encontro Nordestino de Museus. Realização: Estado do Ceará. Secretaria da Cultura - 2007
- 5ª Semana Nacional de Museus, ação exposição itinerante e trilha ecológica. Apoio Federação da Associações do Comércio, Indústria, serviço de Agropecuária do Ceará – FACIC - 2007
- Povos do Mar – realizado em parceria com o Sesc – 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017
- II Comar – em Parati – Rio de Janeiro – maio de 2016 – II CONmar – Ilha Grande – RJ – agosto 2017
- Povos do Mar – 2016 e 2017 – Sesc Iparana
- IFCE – encontro de química – junho 2016
- UFC – junho 2016, Palestra (curso de Geografia) – UECE – maio 2017
- Feira do Conhecimento – outubro de 2017 – Centro de Convenções – Fortaleza - Ceará

## Membros participantes(onde estamos inscritos e atuamos)

- Sistema Brasileiro de Museus
- Membros fundadores da Rede Cearense de Museus

**“Juntos somos mais fortes”**

Sediã primeira semana do mar com destaque para o meio ambiente

**Diário do Nordeste** Cidade Política Negócios Jogada Zóieira TVDN Blogs Classificados

**GESTÃO AMBIENTAL**

**Fortaleza sedia Primeira Semana do Mar com destaque para o meio ambiente**



10:17 - 08.06.2017 / atualizado às 10:29 - 08.06.2017 por Maristela Crispim



A primeira Semana do Mar é realizada por um coletivo de entidades independentes que operam, estudam ou produzem conhecimento no mar Foto: Ruver Bandeira

Por Melquíades Júnior

Hoje comemora-se o **Dia Mundial dos Oceanos** e a saúde do **ecossistema marinho** está entre os principais assuntos abordados na **Primeira Semana do Mar (Semar)**, que acontece de 8 a 11 de junho (quinta a domingo), no **late Clube de Fortaleza**. Evento inédito no Nordeste, traz diversas palestras, oficinas e exposições com temas voltados ao mar. Serão comemorados os 20 anos de criação do **Parque Estadual Marinho da Pedra da Risca do Meio**, a única **Unidade de Conservação (UC)** marítima do Ceará.

Duas importantes palestras movimentam esta quinta-feira. O **Instituto Povo do Mar**, com o **Projeto Limpando o Mundo**, traz o tema "Educação Ambiental Marinha e os desafios no combate do 'lixo marinho' no litoral cearense"; e o **Eco Museu do Mangue** traz o tema "Conservação e Educação Ambiental do Manguezal do Rio Cocó/ Sabiaguaba".



**Governador faz reconhecimento do leito do rio Cocó e visita Museu do Mangue**

Ter, 21 de Abril de 2015 12:09



O governador Camilo Santana visitou na manhã desta terça-feira (21) o leito do rio Cocó, em Fortaleza, no trecho entre a ponte da avenida Sebastião de Abreu e a Sabiaguaba. O trajeto de barco durou cerca de 50 minutos. Os secretários Artur Bruno (Meio Ambiente), Eício Batista (Chefia de Gabinete) e Alexandre Landim (Casa Civil) também participaram da visita.

"Somos abençoados por termos dentro da cidade um trecho tão bonito, que precisa ser preservado e pode ser melhor utilizado", citou Camilo Santana. O percurso pelo rio é a segunda parte da visita que o governador fez no Parque do Cocó: no último domingo (19), o chefe do Executivo do estado fez uma caminhada pelas trilhas do parque, acompanhado do prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, e de secretárias estaduais e municipais.

**Mangue**  
Após a chegada à Sabiaguaba, Camilo conheceu ainda o Ecomuseu Natural de Mangue, que é mantido pelo ambientalista Rusty de Castro Barreto. No local, há espécies de peixes e frutos do mar que fazem parte da vida do mangue.



Abraão  
Ilha Grande  
Angra dos Reis, RJ

14 a 17  
de agosto  
de 2017

**III CONMAR**  
3º Congresso de Conservação Marinha

PROGRAMAÇÃO	INSCRIÇÕES	LOCAL DO EVENTO	PALESTRANTES	MINI-CURSOS	RESUMOS
CONCURSO DE FOTOS	PROMOÇÕES	PÓS-CONGRESSO	CERTIFICADOS	PRAZOS	
SUGESTÕES DE HOSPEDAGEM	PARCEIROS	PERGUNTAS FREQUENTES	COMO CHEGAR	DICAS	
CONTATOS					

- 1 - Semana do mar (Fortaleza – junho17)
- 2 - Limpando os manguezais 2017 (Fortaleza- julho17)
- 3 - Visita do Governador Camilo Santana
- 4 - Reunião no BPMA(Fortaleza-agosto2017)
- 5 - Congresso de Conservação Marinha (Rio de janeiro – agosto17)

# Reconhecimentos

## MEC – certificado de inovação e criatividade



## Mídias (começam mais do Museu)

<http://www.somosvos.com.br/ar-livre-bem-vindos-a-estacao-dos-pes-pretos/> - 14.01.2016

Diário do Nordeste – Caderno Zoeira – 10.01.2016

Tv Ceará Online – 10.11.2015 - <http://www.cearaonline.tv.br/videos/view/VDbgje0a3Ks>

Jornal o Estado – 10.09.2015 – “Ecomuseu já atraiu mais de 20 mil pessoas”

No Uol – 22.04.2015 - <http://mais.uol.com.br/view/pj4p9vzv54s1/serie-revela-o-ambiente-do-mangue-em-museu-na-sabiaguaba-04024C9C3670D0A15326?types=A&>

Visita e entrevista com o governador Camilo Santana – 21.04.2015  
(<http://www.oestadoce.com.br/geral/governador-faz-reconhecimento-do-leito-do-rio-coco-e-visita-museu-do-mangue>)

Portal Messejana - <http://www.portalmessejana.com.br/museunaturaldomangue/>

Diário do Nordeste – 10.08.2013 - <http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/os-ensinamentos-do-manguezal-na-praia-de-sabiaguaba-1.390116>

<http://diarionordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/museu-incentiva-conhecer-e-preservar-as-areas-de-mangue-1.112981>

<http://lagoanewsonline.com.br/index.php/2017/03/21/abertura-da-festa-anual-das-arvores-contou-com-programacao-especial-no-museu-mangue/>



## ECOMUSEU NATURAL DO MANGUE

### Nosso trabalho, fazendo a diferença

verificou-se em campo (SETEMBRO/2015) uma área reflorestada de aproximadamente 0,14 hectares sendo esta reflorestada por projetos desenvolvidos pelo ECOMUNAM. Isso representa um acréscimo de aproximadamente 9% da área total existente, no trecho analisado, com vegetação nativa. Percebeu-se também um acréscimo de 1,33 hectares de recuperação natural<sup>3</sup> do mangue em áreas assoreadas no leito do rio Cocó. Sendo que 20% desta área encontra-se em estágio inicial de recuperação e 80% em estágio mais avançado de recuperação.



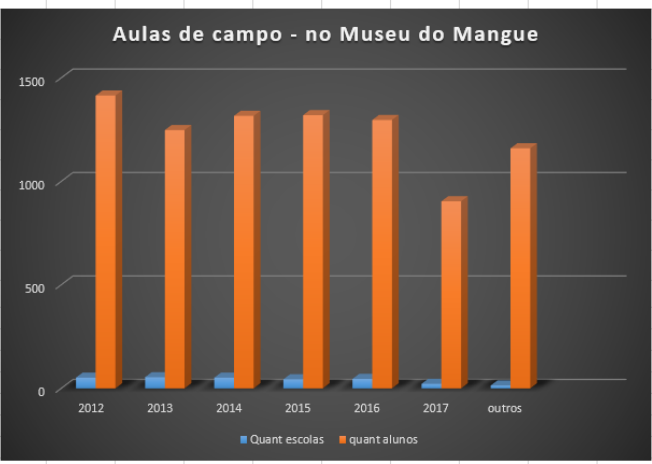
### COMPARATIVO



# ECOMUNAM

### Museu em números

ano	Quant escolas	quant alunos
2012	52	1415
2013	54	1248
2014	52	1317
2015	44	1320
2016	46	1297
2017	22	904
outros	14	1160
<b>total</b>	<b>283</b>	<b>8661</b>



**Obs:** em 2015, devido as chuvas foram extravios alguns livros de assinatura (sendo que a contagem acima não representa os números reais, que já passam de 40.000 visitantes)

# Destaques em trabalhos acadêmicos e escolares

Reconhecimento em livro didático, usado em escolas em Fortaleza.

Livro: Fortaleza, a criança e a cidade (História e Geografia)



1 - Tese de Mestrado

Faculdade UFC

Título: O EcoMuseu Natural do Manguê da Sabiaguaba na trilha da educação científica: uma trama de (in)certezas e perseverança Aprovado em:2015

Autor: Mirleno Livio Monteiro de Jesus

publicado: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/17656>

2 - TCC de Pós Graduação

Faculdade: UNINTER

Título: Ecomuseu Natural do Manguê-ações educativas e reflorestamento - Aprovado em: 2016

Autora: Fabiana Barros Pinho

Artigos aprovados para apresentação no CNEA (Congresso Nacional de Educação Ambiental)

1 - Artigo1

Faculdade: UECE

Título:As trilhas como instrumento de educação ambiental: o caso do manguezal do Rio Cocó

Autores: Maria Carollyne Matos Batista; Lucas Emerson Uchôa Ribeiro, Liana Pontes de Oliveira e Fabio Perdigão Vasconcelos(professor)

2 - Artigo2

Faculdade: UECE

Título: Ação de limpeza no estuário do Rio Cocó – Fortaleza(CE): Uma prática de conscientização ambiental a partir da coleta de resíduos sólidos

Autores: Liana Pontes de Oliveira, Lucas Emerson Uchôa Ribeiro, Jailson Cavalcante Lima e Jader Onofre de Moraes (Professor Emérito)

1 - Em construção : TCC

Universidade: UNIFOR

Título: Percepção Sócio Econômica e Ambiental em uma Amostra de Residentes da Sabiaguaba e Visitantes do Ecomunam – Parque Estadual do Cocó

Aluna: Adelma Maria Rosal Batista

Orientadora: Márcia Thelma Rios Donato Marino, Dra. Docente do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT – Unifor

# A natureza pede socorro



Era uma vez um Beija-Flor que fugia de um incêndio juntamente com todos os animais da floresta. Só que o Beija-Flor fazia uma coisa diferente: apanhava gotas de água de um lago e atirava-as para o fogo. A águia, intrigada, perguntou: – “Ô bichinho, achas que vais apagar o incêndio sozinho com estas gotas?” – “Sozinho, sei que não vou”, respondeu o Beija-Flor, “mas estou a fazer a minha parte”.

Envergonhado, a águia chamou os outros pássaros e, juntos, todos entraram na luta contra o incêndio.

Vendo isto, os elefantes venceram seu medo e, enchendo suas trombas com água, também corriam para ajudar. Os macacos pegaram cascas de nozes para carregar água. No fim, todos os animais, cada um de seu jeito, acharam maneiras de colaborar na luta. Pouco a pouco, o fogo começou a se debilitar quando, de repente, o Ser Celestial da Floresta, admirando a bravura destes bichinhos e comovido, enviou uma chuva que apagou de vez o incêndio e refrescou todos os animais, já tão cansados – mas felizes...

Que possamos todos nós ter a coragem de fazer a nossa parte e a solidariedade de trabalhar juntos – na fé de estarmos abertos para as bênçãos do Sagrado...

*autora: Wangari Maathai – Prêmio Nobel da Paz de 2004!*

***Nosso convite é para que sejamos todos beija-flores***

Parcerias:

- Faculdade Fateci – Fortaleza – Ceará
- Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza - SEUMA

